

PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA PÚBLICA

Elaine Cristina dos Santos Araújo¹
Edson Silva Soares²
Fernando Luiz Barbosa Farias³
Érick Jardel de Araújo Silva⁴

RESUMO

Para a realização de qualquer processo de educação, planejamento e gerenciamento voltados para questões ambientais é importante conhecer a percepção ambiental do grupo envolvido. Esse conhecimento é fundamental para compreender as relações entre o ser humano e a natureza. Logo, as estratégias em Educação Ambiental devem partir da forma que os seres humanos veem, interpretam e age sobre o meio, contribuindo para formação de cidadãos conscientes de seu papel cidadão. Nessa perspectiva, o objetivo desse trabalho foi analisar a percepção ambiental de estudantes de uma escola municipal de ensino fundamental, na cidade de Campina Grande, Paraíba. O estudo serviu de base para a elaboração de estratégias de Educação Ambiental desenvolvido na disciplina de Meio Ambiente nas turmas da escola, realizadas durante o ano letivo. Esse trabalho retrata uma pesquisa participante realizada no com 135 estudantes das turmas do 1º ao 5º ano do fundamental I. Analisando os desenhos, constatou que a maioria dos estudantes veem o meio ambiente natural (70%) e sem a presença do ser humano. Outros 30% ilustraram o meio ambiente construído, mas ainda expressaram com o mínimo de interferência humana, em uma visão preservacionista. Destaca-se que os estudantes não representaram nos desenhos a sua realidade, ilustrando um ambiente com muitas macieiras, coqueiros, animais, muita água, grama verde, flores, um ambiente cheio de vida e cores. Verificou-se diferença entre a realidade imediata do meio ambiente e a percepção ambiental do grupo envolvido, requerendo intenso trabalho de Educação Ambiental.

Palavras-chave: Percepção ambiental; Meio Ambiente; Educação.

INTRODUÇÃO

Durante as últimas décadas o ser humano interferiu em ciclos naturais, interagindo dinamicamente para formar as atuais condições de vida que conhecemos e às quais nos adaptamos (BRÜGGER, 1999). Contudo, às intervenções antrópicas têm se traduzido frequentemente em problemas socioambientais significativos e contínuos (SILVA, 2009).

¹ Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão de Recursos Naturais da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, cryslainne@gmail.com;

² Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia Ambiental da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, sst.edson@yahoo.com.br;

³ Graduando em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, fernando.luiz.2317@gmail.com;

⁴ Graduando em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, erickaraujoxcv@gmail.com.

A crise ambiental atualmente é resultado da relação de desrespeito e ignorância do ser humano com o meio ambiente (RAMOS; SILVA, 2012).

O ser humano adquiriu uma visão imediatista, onde têm priorizado apenas os aspectos econômicos, provocando diversos impactos ambientais e sociais perceptíveis na crise ambiental vigente (PEDRINI, A.; COSTA, E. A.; GHILARDI, 2010; JUSTINO *et al.*, 2012). Segundo Capra (1996) e Morin (2003) esses problemas precisam ser vistos como diferentes facetas de uma única crise, uma crise de percepção.

A percepção ambiental é considerada fundamental para se entender a preferência, o gosto e as ligações cognitivas e afetivas dos seres humanos para com o meio ambiente, uma vez que se constituem na grande força que modela a superfície terrestre através de escolhas, ações e atitudes ambientais (MACHADO, 1999).

É de fundamental importância se identificar a percepção ambiental antes de qualquer ação, principalmente quando essa ação busca permear a relação ser humano meio ambiente (SILVA *et al.*, 2019). Portanto, a Educação Ambiental deve ser realizada a partir do olhar que o grupo envolvido tem sobre o meio ambiente imediato. Desta forma, ela contribuirá para desenvolvimento de estratégias eficazes para formação de cidadãos conscientes e responsáveis do seu papel na sociedade.

Nessa perspectiva, o objetivo dessa pesquisa foi analisar a percepção ambiental de estudantes de uma escola municipal de ensino fundamental, na cidade de Campina Grande, Paraíba.

METODOLOGIA

Este trabalho retrata uma pesquisa participante realizada com 135 estudantes das turmas do 1º ao 5º ano de uma escola municipal de ensino fundamental, localizada na cidade de Campina Grande, estado da Paraíba.

A pesquisa participativa estabelece relações comunicativas com pessoas ou grupos investigados no intuito de ser melhor aceitos, enquanto desempenham papel atua nas soluções de problemas encontrados durante a pesquisa (THIOLLENT, 2011).

Para coleta de dados foram utilizadas análise de desenhos. Utilizou a identificação de presença e ausência dos elementos socioambientais para verificar se os indivíduos percebem seu meio e suas inter-relações. Estes instrumentos usados seguiram as sugestões de Silva e Leite (2008), os quais possibilitaram a realização simultânea da pesquisa e da sensibilização. Isto é,

à medida que os dados foram coletados serviram de base para estruturação das estratégias de sensibilização.

DESENVOLVIMENTO

Antes da realização de toda estratégia de Educação Ambiental, devem ser identificadas, previamente, as concepções que os indivíduos têm sobre o ambiente imediato, visando um adequado planejamento das atividades pedagógicas que serão adotadas (AZEVEDO, 2007; SILVA *et al.*, 2019). Para identificar as representações do meio ambiente, devem ser conhecidas as percepções dos indivíduos e, assim, desconstruírem os equívocos e reconstruírem concepções de meio ambiente alicerçadas nos princípios da Educação Ambiental (PEDRINI; COSTA; GHILARDI, 2010).

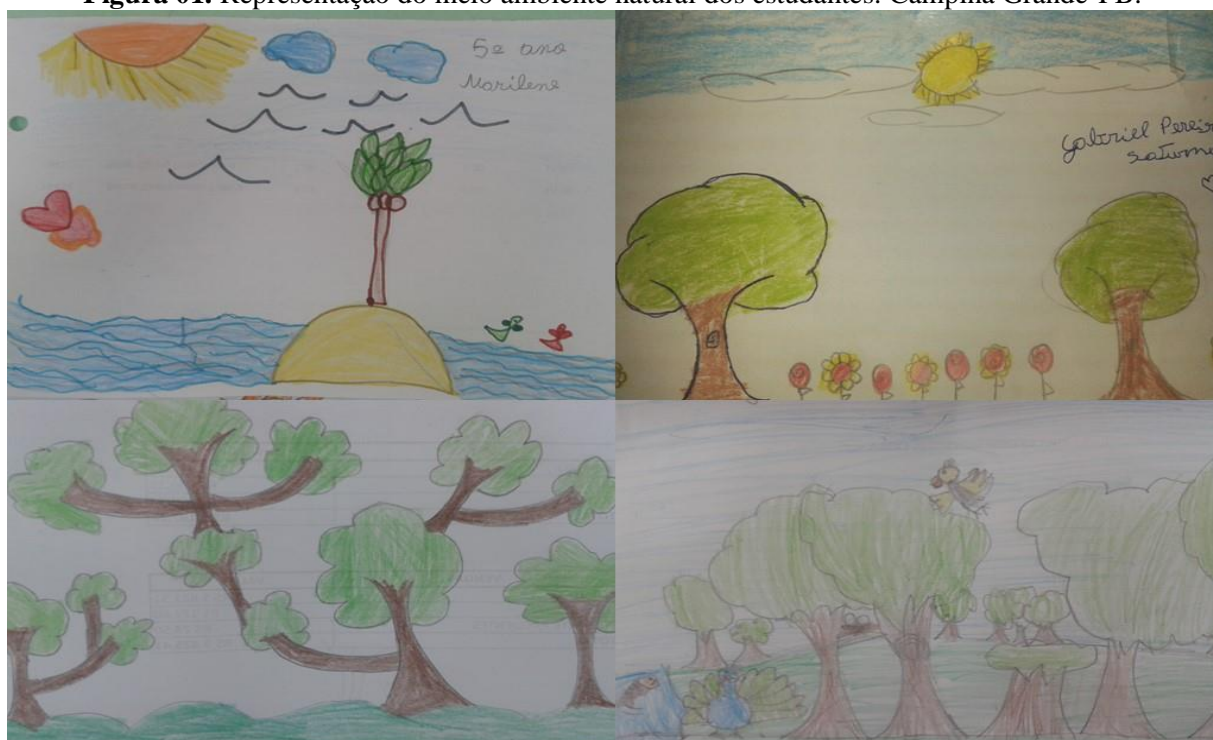
As representações ambientais através de desenhos vem sendo largamente adotada como estratégia metodológica importante para identificar as emoções e concepções que os indivíduos tem sobre o meio ambiente, de forma lúdica e didática (REIGADA; TOZONI-REIS, 2004; MARTINHO; TALAMONI, 2007). Para Antônio e Guimarães (2005) o desenho é mais que uma simples representação simbólica, pois nele materializa o inconsciente, apresentando uma teia de significações do pensamento tanto objetivo como subjetivo, e do contexto-dependente.

É nessa perspectiva que a prática do desenho permite ao indivíduo desenvolver sua linguagem, seus pensamentos, sua imaginação, seus desejos e sua criatividade, além de estimular a construção e reconstrução do conhecimento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através da técnica do desenho, os estudantes participantes da pesquisa representaram as impressões não formais que cada um tinha do meio ambiente, podendo constatar que a maioria percebem o meio ambiente a partir de uma visão puramente naturalista (70%) sem a presença do ser humano (52%), conforme observa-se na Figura 01.

Figura 01. Representação do meio ambiente natural dos estudantes. Campina Grande-PB.



Fotos: acervo próprio

Entende-se que os estudantes veem o termo meio ambiente enquanto sinônimo de natureza. Destaca-se sobretudo, que a maioria dos elementos representados nos desenhos não condiz com a realidade no qual o grupo está inserido. Os estudantes que residem na zona urbana do agreste paraibano, representaram o meio ambiente com muitas macieiras, coqueiros, animais, muita água, grama verde, flores, um ambiente cheio de vida e cores.

Nesse ambiente, há pouca inserção humana e, quando presente, o ser humano está sempre cuidando da natureza, em uma visão ecológica puramente preservacionista e romântica. Um resultado contraditório se considerado o contexto socioambiental.

O local no qual os estudantes fazem parte não é percebido enquanto meio ambiente. O bairro onde a escola está localizada concentra um número considerável de área residencial e estabelecimentos comerciais. Ainda é possível observar resíduos sólidos descartados em terrenos baldios, mesmo com a coleta pública realizada semanalmente pela prefeitura. A maioria das ruas são calçadas, há carência de árvores e não há sistemas aquáticos. A água de abastecimento tem origem em uma cidade localizada no município de Boqueirão, há 50 km de Campina Grande-PB. Ressalta-se que a pesquisa foi realizada durante um longo período de intenso déficit hídrico em todo o estado da Paraíba, o que promoveu o racionamento de água e decreto de calamidade pública em vários municípios do estado.

Observa-se que há um desejo entre os estudantes de um ambiente harmonioso, equilibrado e natural, mas que não reflete a realidade. Há uma discrepância entre a realidade vivenciada e o que realmente desejam.

Segundo Silva (2008) a percepção envolve principalmente o imaginário, os sonhos e as necessidades individuais e coletivas do que a própria realidade do grupo em estudo.

Contudo, observa-se que a percepção predominante do meio ambiente natural retrata a incompreensão de que o meio ambiente também é constituído de elementos artificiais, como a cidade, praças, escolas, postos de saúde. Esse tipo de percepção limita o entendimento dos problemas ambientais e revela o afastamento do ser humano do seu próprio ambiente, culminando em problemas que concorrem de forma significativa para a crise ambiental (DUARTE; GUIMARÃES; SILVA, 2010). Na concepção de Silva e Leite (2008) essa percepção ameaça a continuidade de vida na Terra, pois promove a exploração dos recursos naturais de maneira insustentável, uma vez que a inter-relação existente entre os seres vivos passa despercebida.

Outros 30% dos estudantes identificaram meio ambiente construído. Embora seja um percentual bastante significativo, é interessante notar que, mesmo uma visão construída, estes estudantes ainda expressaram com o mínimo de interferência humana. Ou seja, mesmo percebendo o meio ambiente construído, ainda prevalece à visão da natureza preservada, como ilustrados na figura 02.

Figura 02. Representação do meio ambiente construído. Campina Grande-PB.



Fotos: acervo próprio

É importante destacar também a ausência de elementos do bioma Caatinga nos desenhos analisados. Para Santos *et al.* (2013) há uma influência dos livros didáticos e da mídia em considerar apenas a Amazônia enquanto representação do ambiente imediato, levando as

peças não entender os demais sistemas no qual estão inseridos enquanto meio ambiente. É nesse sentido que as potencialidades vão sendo esquecidas e o ambiente torna-se alvo de exploração de recursos naturais. Esse resultado é preocupante, uma vez que gradativamente observa a região perdendo sua identidade, seus costumes, culturas, suas crenças, principalmente esse bioma que é tão rico em biodiversidade.

Os dados referentes a percepção ambiental ressaltam a necessidade de realização de estratégias de sensibilização em Educação Ambiental junto ao grupo envolvido, de forma a modificar a percepção e atitudes em prol do meio ambiente.

A Educação Ambiental na perspectiva sociocrítica e ancorada no paradigma sistêmico, na ética do cuidado e nos princípios da sustentabilidade e responsabilidade, constituem uma ferramenta importante para formação de uma sociedade mais justa, solidária e ecologicamente viável (SILVA, 2009).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A maioria dos educandos compreendem o meio ambiente a partir de uma percepção natural, no qual o ser humano não está inserido, refletindo a visão ecológica preservacionista. Nos desenhos prevaleceram os sonhos, o imaginário e os desejos da qualidade ambiental do grupo, divergindo da realidade imediata. Verificou-se uma diferença gritante entre a imagem real da natureza e a percepção ambiental, requerendo intenso trabalho de Educação Ambiental. Só através da Educação Ambiental será possível atingir novos horizontes.

REFERÊNCIAS

ANTONIO, D. G.; GUIMARÃES, S. T. L. **Representações do meio ambiente através do desenho infantil:** refletindo sobre os procedimentos interpretativos. Educação ambiental em Ação, Novo Hamburgo, n. 14, 2005. Disponível em: < <http://www.revistaea.org/>>. Acesso em: 25 abr. 2019.

AZEVEDO, G. C. **Uso de jornais e revistas na perspectiva da representação social de meio ambiente em sala de aula.** In: REIGOTA, M. (Org.). Verde cotidiano: o meio ambiente em discussão. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2008. p. 59-71.

BRÜGGER, P. **Educação ou adestramento ambiental?** Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2 ed, 1999.

CAPRA, F. **A teia da vida;** uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. São Paulo: Cultrix, 1996.

CARVALHO, E. K. M. A.; SILVA, M. M. P.; CARVALHO, J. R. M. Percepção ambiental dos diferentes atores sociais de Veirópolis-PB. **Revista Qualitas**, v.13, n.1, 2012.

DUARTE, M. L. A. S.; GUIMARÃES, H. R. C.; SILVA, M. M. P. Trabalhando educação ambiental através da arte na terceira idade. **Revista eletrônica do mestrado de educação ambiental**, v.25, 133-147p. 2010.

JUSTINO, E. D.;CAVALCANTE, L. P. S.; SOUZA, D. M.; SILVA, E. H.; SILVA, M. M. P. Avaliação de impactos sobre a percepção ambiental dos diferentes atores sociais provocados pelo curso de agentes multiplicadores em Educação Ambiental, Campina Grande-PB. In Congresso brasileiro de Gestão Ambiental III. **Anais...** Goiânia/GO, 2012.

MACHADO, L. M. C. P. **A percepção do meio ambiente como suporte para a educação ambiental**. In: POMPÊO, M. L.M. (ed.) *Perspectivas na Limnologia no Brasil*. União, 1999. p. 1- 13.

MARTINHO, L. R.; TALAMONI, J. L. B. Representações sobre meio ambiente de alunos da quarta série do ensino fundamental. **Ciência & Educação**, v. 13, n. 1, p. 1-13, 2007.

MORIN, E. **Os Sete Saberes necessários à educação do futuro**. 8. Ed. São Paulo: Cortez, 2003.

PEDRINI, A.; COSTA, E. A.; GHILARDI, N. Percepção ambiental de crianças e pré-adolescentes em vulnerabilidade social para projetos de educação ambiental. **Ciência & Educação**, v. 16, n. 1, p. 163-179, 2010.

RAMOS, D. S.; SILVA, M. M. P. Análise comparativa da percepção ambiental de diferentes atores sociais de um município do semiárido paraibano. In CONGRESSO INTERAMERICANO DE ENGENHARIA SANITÁRIA E AMBIENTAL XXXIII. **Anais...** Salvador - BA, Abes, 2012.

REIGADA, C.; TOZONI-REIS, M. F. C. Educação ambiental para crianças no ambiente urbano: uma proposta de Pesquisa-Ação. **Ciência & Educação**, v. 10, n. 2, p. 149-159, 2004.

SANTOS, P. A.; SILVA, M. M. P.; COUTO, M. G.; BORGES, V. G. Relação entre a percepção ambiental de docentes e discentes do ensino fundamental II de uma escola pública do semiárido paraibano com as características do bioma Caatinga. **Revista eletrônica do mestrado em Educação Ambiental**, v.30, n.1, 38-53p. 2013.

SILVA, M. M. P.; LEITE, V. D. Estratégias para realização de educação ambiental em escolas do ensino fundamental. **Revista eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 20, 2008

SILVA, M. M. P. **Extensão universitária e formação em educação ambiental**; uma década buscando o caminho para o resgate do elo perdido. p.85-104. In *Extensão universitária; espaço de inclusão, formação e socialização do conhecimento*. João Pessoa-PB: Editora Universitária da UFPB, 2009, 196p.

SILVA, M. M. P.; LIMA, R. A.; GOMES, R. B.; LIMA, V. G. S.; SILVA, N. G. Formação em educação ambiental de diferentes atores sociais para mitigação da problemática de resíduos sólidos em municípios do semiárido e do brejo paraibano. In 30º Congresso Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental. **Anais...** Natal-RN: ABES, 2019.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa ação**. 18ªed. São Paulo: Cortez, 2011.